

# INFORME EPIDEMIOLÓGICO

**Taxa de prevalência e distribuição do sobrepeso em homens no Brasil entre 2022 a 2025**

## **ACADÊMICOS DE MEDICINA ETAPA 2/UNIVAG**

Bruno Martinez Godoy  
João Pedro Macedo Libório  
Nathalia Cristina Vasconcelos  
Tamyres Gonçalves Santos Coelho Gomes do Nascimento  
Wilson Araujo Coutinho Neto

## **DOCENTE RESPONSÁVEL PELO PROJETO**

Roselma Marcele da Silva Alexandre Kawakami

## **SUPERVISORA DO PEI**

Patrícia da Silva Ferreira



**Edição nº 36. Julho de 2026**  
**Centro Universitário – UNIVAG**  
**Curso de Medicina**  
**Programa Extensionista Integrador**

## SUMÁRIO

|                                           |           |
|-------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>                 | <b>3</b>  |
| <b>2. MÉTODOS.....</b>                    | <b>4</b>  |
| <b>3. RESULTADOS.....</b>                 | <b>5</b>  |
| <b>4. DISCUSSÃO.....</b>                  | <b>13</b> |
| <b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>       | <b>14</b> |
| <b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b> | <b>14</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

O sobrepeso caracteriza-se pelo aumento da massa corporal associado ao acúmulo excessivo de tecido adiposo, sendo comumente identificado por meio do índice de massa corporal (IMC)  $\geq 25 \text{ kg/m}^2$ . Essa condição está diretamente relacionada à elevação do risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis.<sup>1</sup> Sua origem é multifatorial, envolvendo a interação entre fatores comportamentais e ambientais, como padrões alimentares inadequados, sedentarismo, consumo de álcool, estresse e distúrbios do sono. Esses elementos contribuem para alterações metabólicas que favorecem o surgimento de doenças cardiovasculares, diabetes mellitus e hipertensão arterial.<sup>2</sup>

Além disso, a prevenção e o manejo do sobrepeso demandam uma abordagem integral e contínua, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Nesse contexto, destacam-se ações pautadas na promoção da saúde, educação em saúde e no trabalho multiprofissional, orientadas pelos princípios da equidade e da integralidade do cuidado. Torna-se fundamental considerar, para além dos aspectos biológicos, os determinantes emocionais e sociais, visando à melhoria da qualidade de vida e à redução de complicações a longo prazo.<sup>3</sup>

Dessa maneira, o cuidado à pessoa com sobrepeso se concretiza, prioritariamente, na Atenção Primária, por meio de um acompanhamento longitudinal e contínuo. Esse modelo de atenção possibilita a identificação precoce de alterações, o fortalecimento do vínculo entre profissional e usuário e a implementação de intervenções voltadas à adoção de hábitos saudáveis, como alimentação adequada e prática regular de atividade física. Assim, promove-se a continuidade do cuidado, contribuindo para a prevenção de doenças e para a manutenção da saúde ao longo do tempo.<sup>4</sup>

Diante do exposto, este informe epidemiológico fundamenta-se na análise de evidências presentes na literatura científica, reunindo dados de estudos que abordam o sobrepeso na população, a partir de fatores determinantes, comportamentais e contextuais, bem como a repercussão à saúde de homens adultos. Desse modo, torna-se possível evidenciar a magnitude do problema sob uma perspectiva epidemiológica e sua relevância crescente no contexto da saúde pública.

Do ponto de vista acadêmico, o informe contribui para o desenvolvimento do raciocínio crítico e para compreensão ampliada dos determinantes sociais e biológicos do processo saúde-doença, reforçando a importância de uma abordagem integral no cuidado ao paciente.

Sob o aspecto social, o sobrepeso reflete diretamente na qualidade de vida da população, na situação socioeconômica, na sobrecarga dos serviços de saúde e nas desigualdades no acesso a hábitos saudáveis, o que evidencia a necessidade de estratégias coletivas e políticas públicas eficazes voltadas

diretamente ao sobrepeso. Assim, o objetivo deste informe foi analisar a taxa de prevalência e a distribuição do sobrepeso em homens na Unidade de Saúde da Família (USF), em Várzea Grande, no Mato Grosso e no Brasil nos anos de 2022 a 2025.

## **2. MÉTODOS**

Este informe epidemiológico curricular foi elaborado por acadêmicos de medicina do UNIVAG, que cursam o Programa Extensionista Integrador na segunda etapa. A coleta de dados foi realizada por meio do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), a nível nacional, estadual, municipal e local, no primeiro semestre de 2026.

As variáveis utilizadas foram sociodemográficas, tais como o sexo, faixa etária, considerando as pessoas adultas, com idade de 20 a 59 anos e a raça/cor (branca, preta, parda, amarela, indígena e sem informação). Além da condição nutricional, utilizando o Índice de Massa Corporal (IMC), especificamente o sobrepeso. Os dados foram organizados, interpretados e apresentados utilizando quadros.

O indicador definido foi a taxa de prevalência do sobrepeso entre os anos de 2022 a 2025. Para o seu cálculo, foram utilizados dados do Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo: a população masculina no Brasil era 98.532.431, em Mato Grosso 1.841.241, em Várzea Grande 147.771, na USF Álvaro Ribeiro Rocha do Jardim Eldorado 1385. Ademais, também foi utilizado a frequência absoluta e a relativa para análise de dados. Para o levantamento do problema e realização de ações extensionistas foi utilizada a metodologia da problematização, conforme ilustrado na figura 1.

**Figura 1: Arco de Maguerez, 2026.**



**Fonte:** Autoria dos Estudantes de medicina, 2026; aprimorado por chatgpt, 2026.

Essa iniciativa possibilitou aos estudantes planejarem por meio do 5W2H e executarem as atividades extensionistas na USF. Desse modo, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa em saúde, com base na Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012 por utilizar dados secundários, os quais são públicos.

### 3. RESULTADOS

No Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional no Brasil foram evidenciados 10.701.362 casos de sobrepeso em homens adultos entre 2022 a 2025. Em 2022, no Brasil, identificou-se um total de 1.971.806 homens adultos com sobrepeso, o que correspondeu a 2% da população adulta masculina. A distribuição destes, segundo raça/cor, evidenciou 439.791 amarelos (22,3%), 699.420 brancos (35,47%), 6.191 indígenas (0,31%), 387.826 pardos (19,67%), 102.750 pretos (5,21%) e 335.828 sem informação (17,03%).

No ano de 2023, no Brasil, identificou-se um total de 2.467.048 homens com sobrepeso, o que correspondeu a 2,5% da população adulta masculina. A distribuição destes, segundo raça/cor, evidenciou

544.664 amarelos (22,1%), 872.818 brancos (35,38%), 7.378 indígenas (0,3%), 475.577 pardos (19,28%), 128.875 pretos (5,22%) e 437.736 sem informação (17,74%).

Já em 2024, observou-se, no Brasil, um total de 2.787.679 homens com sobrepeso, o que correspondeu a 2,83% da população masculina. A distribuição destes, segundo raça/cor, evidenciou 611.521 amarelos (21,93%), 981.156 brancos (35,2%), 8.344 indígenas (0,3%), 527.658 pardos (18,93%), 140.909 pretos (5,05%) e 518.091 sem informação (18,5%).

Em 2025, o Brasil apresentou aumento no número de casos de sobrepeso em relação ao ano anterior, totalizando 3.475.459 homens com sobrepeso, o que correspondeu a 3,52% da população adulta masculina. A distribuição destes, segundo raça/cor, evidenciou 785.477 amarelos (22,6%), 1.172.312 brancos (33,73%), 10.860 indígenas (0,31%), 677.877 pardos (19,5%), 179.118 pretos (5,15%) e 649.815 sem informação (18,7%) conforme evidenciado no quadro 1.

Diante dos achados, observou-se que houve uma tendência clara e consistente de aumento do sobrepeso entre homens adultos no Brasil ao longo do período analisado (2022–2025). Esse crescimento foi evidenciado tanto pelo aumento absoluto no número de casos (de 1.971.806 para 3.474.829) quanto pelo aumento proporcional em relação à população adulta masculina (de 2% para 3,52%).

Essa tendência reforçou o cenário de transição nutricional já bem estabelecido no país, caracterizado pelo aumento de doenças crônicas não transmissíveis associadas a fatores como sedentarismo, consumo de alimentos ultraprocessados e mudanças no padrão alimentar. Além disso, o crescimento pode estar parcialmente relacionado à ampliação da cobertura e da qualidade dos sistemas de vigilância alimentar e nutricional.

Em relação à distribuição por raça/cor, observou-se predominância consistente do grupo branco, que apresentou as maiores proporções em todos os anos analisados (cerca de 33% a 35%), seguido pelos grupos amarelo e pardo.

Os grupos pardo e preto mantiveram proporções relativamente estáveis ao longo dos anos, enquanto os indígenas apresentaram participação mínima, inferior a 1% em todo o período. Essas diferenças podem refletir tanto a composição demográfica do país quanto desigualdades regionais, sociais e de acesso aos serviços de saúde, além de possíveis sub-registros em populações mais vulneráveis.

De forma geral, os dados evidenciaram a necessidade de fortalecimento de estratégias nacionais de prevenção e controle do sobrepeso, com foco em políticas intersetoriais que promovam alimentação saudável, prática regular de atividade física e redução das desigualdades em saúde, especialmente considerando as diferenças observadas entre os grupos populacionais.

A prevalência de sobrepeso de homens adultos no Brasil no ano de 2022 foi de 200,11/10.000, de 2023 foi 250,37/10.000, de 2024 foi 282,91/10.000, de 2025 foi 352,65/10.000 homens adultos.

**Quadro 1: Distribuição de homens adultos com sobrepeso no Brasil, segundo raça/cor e ano.**

| CLASSIFICAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL SOBREPESO | 2022      |        | 2023      |        | 2024      |        | 2025      |        |
|-----------------------------------------------|-----------|--------|-----------|--------|-----------|--------|-----------|--------|
|                                               | n         | %      | n         | %      | n         | %      | n         | %      |
| TOTAL                                         | 1.971.806 | 2%     | 2.467.048 | 2,5%   | 2.787.679 | 2,83%  | 3.475.459 | 3,52%  |
| RAÇA/COR DE PELE                              |           |        |           |        |           |        |           |        |
| Amarelo                                       | 439.791   | 22,3%  | 544.664   | 22,1%  | 611.521   | 21,93% | 785.477   | 22,6%  |
| Branco                                        | 699.420   | 35,47% | 872.818   | 35,38% | 981.156   | 35,2%  | 1.172.312 | 33,73% |
| Indígena                                      | 6.191     | 0,31%  | 7.378     | 0,3%   | 8.344     | 0,3%   | 10.860    | 0,31%  |
| Pardo                                         | 387.826   | 19,67% | 475.577   | 19,28% | 527.658   | 18,93% | 677.877   | 19,5%  |
| Preto                                         | 102.750   | 5,21%  | 128.875   | 5,22%  | 140.909   | 5,05%  | 179.118   | 5,15%  |
| Sem informação                                | 335.828   | 17,03% | 437.736   | 17,74% | 518.091   | 18,5%  | 649.815   | 18,7%  |

Fonte: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, Ministério da Saúde, 2026.

No Mato Grosso foram evidenciados 306.729 casos de sobrepeso em homens adultos entre 2022 a 2025. Em 2022, identificou-se um total de 59.975 homens adultos com sobrepeso, o que correspondeu a 3,2% da população adulta masculina. A distribuição destes, segundo raça/cor, evidenciou 17.392 amarelos (29%), 16.490 brancos (27,4%), 232 indígenas (0,38%), 15.604 pardos (26%) e 3.625 pretos (6%).

No ano de 2023, neste estado, identificou-se um total de 75.413 homens com sobrepeso, o que correspondeu a 4% da população adulta masculina. A distribuição destes, segundo raça/cor, evidenciou 22.452 amarelos (29,7%), 19.967 brancos (26,4%), 345 indígenas (0,45%), 19.668 pardos (26%) e 4.540 pretos (6%). Já em 2024, observou-se, em Mato Grosso, um total de 85.697 homens com sobrepeso, o que correspondeu a 4,65% da população adulta masculina. A distribuição destes, segundo raça/cor, evidenciou 25.722 amarelos (30%), 22.327 brancos (26%), 401 indígenas (0,46%), 22.215 pardos (25,9%) e 5.108

pretos (6%).

Em 2025, Mato Grosso apresentou estabilidade no número de casos de sobrepeso em relação ao ano anterior, totalizando 85.681 homens com sobrepeso, o que correspondeu a 4,65% da população adulta masculina. A distribuição destes, segundo raça/cor, evidenciou 26.046 amarelos (30,4%), 21.403 brancos (25%), 430 indígenas (0,5%), 22.402 pardos (26,15%) e 4.937 pretos (5,76%) conforme evidenciado no quadro 2.

Considerando as evidências descritas, observou-se que houve uma tendência de crescimento do sobrepeso entre homens adultos em Mato Grosso entre os anos de 2022 e 2024, tanto em números absolutos (de 59.975 para 85.697 casos) quanto em termos proporcionais (de 3,2% para 4,65%). Em 2025, entretanto, nota-se uma estabilização desse crescimento, caracterizando ainda um importante problema de saúde no estado.

Em relação à distribuição por raça/cor, observa-se predominância consistente do grupo amarelo ao longo de todo o período, com percentuais crescentes, passando de 29% em 2022 para 30,4% em 2025. Os grupos branco e pardo também apresentaram participação significativa e relativamente estável, com leve tendência de redução proporcional entre os brancos e manutenção entre os pardos. Os indivíduos pretos mantiveram uma proporção estável próxima de 6% ao longo dos anos, enquanto os indígenas representaram uma parcela menor, porém com discreto aumento progressivo, passando de 0,38% para 0,5%. Essas variações podem refletir tanto mudanças na dinâmica populacional quanto melhorias na identificação e registro desses grupos nos sistemas de informação em saúde.

A prevalência de sobrepeso de homens adultos no Mato Grosso no ano de 2022 foi de 325,73/10.000, de 2023 foi 409,5/10.000, de 2024 foi 465,43/10.000, de 2025 foi 465,24/10.000 homens adultos.

**Quadro 2: Distribuição de homens adultos com sobrepeso no Mato Grosso, segundo raça/cor e ano.**

| CLASSIFICAÇÃO<br>DO ESTADO<br>NUTRICIONAL<br>SOBREPESO | 2022   |      | 2023   |    | 2024   |       | 2025   |       |
|--------------------------------------------------------|--------|------|--------|----|--------|-------|--------|-------|
|                                                        | n      | %    | n      | %  | n      | %     | n      | %     |
| TOTAL                                                  | 59.975 | 3,2% | 75.413 | 4% | 85.697 | 4,65% | 85.681 | 4,65% |
| RAÇA/COR DE PELE                                       |        |      |        |    |        |       |        |       |

|                       |        |        |        |        |        |        |        |        |
|-----------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| <b>Amarelo</b>        | 17.392 | 29%    | 22.452 | 29,7%  | 25.722 | 30%    | 26.049 | 30,4%  |
| <b>Branco</b>         | 16.490 | 27,4%  | 19.967 | 26,4%  | 22.327 | 26%    | 21.408 | 25%    |
| <b>Indígena</b>       | 232    | 0,38%  | 345    | 0,45%  | 401    | 0,46%  | 437    | 0,5%   |
| <b>Pardo</b>          | 15.604 | 26%    | 19.668 | 26%    | 22.215 | 25,9%  | 22.405 | 26,15% |
| <b>Preto</b>          | 3.625  | 6%     | 4.540  | 6%     | 5.108  | 6%     | 4.937  | 5,76%  |
| <b>Sem informação</b> | 6.632  | 11,06% | 8.441  | 11,19% | 9.924  | 11,58% | 10.445 | 12,19% |

**Fonte: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, Ministério da Saúde, 2026.**

No SISVAN, foram registrados 11.284 casos de sobrepeso em homens adultos no município de Várzea Grande, entre os anos de 2022 e 2025. Em 2022, identificou-se 1.659 homens adultos com sobrepeso, o que correspondeu a 1,12% da população adulta masculina. A distribuição destes, segundo raça/cor, evidenciou 603 amarelos (36,35%), 236 brancos (14,23%), 0 indígenas (0%), 431 pardos (25,98%), 90 pretos (5,42%) e 299 sem informação (18,02%).

No ano de 2023 em Várzea Grande, identificou-se 2.404 (1,63%) homens com sobrepeso. A distribuição destes, segundo raça/cor, evidenciou 936 amarelos (38,93%), 294 brancos (12,23%), 2 indígenas (0,08%), 613 pardos (25,50%), 146 pretos (6,07%) e 413 sem informação (17,18%). Já em 2024, 3.178 (2,15%) homens estavam com sobrepeso. A distribuição destes, segundo raça/cor, evidenciou 1.208 amarelos (38,01%), 372 brancos (11,71%), 4 indígenas (0,13%), 823 pardos (25,90%), 188 pretos (5,91%) e 583 sem informação (18,35%).

Em 2025, Várzea Grande apresentou aumento no número de homens adultos com sobrepeso em relação ao ano anterior, totalizando 4.043 registros, o que correspondeu a 2,74%. A distribuição segundo raça/cor evidenciou 1.503 amarelos (37,18%), 501 brancos (12,39%), 3 indígenas (0,07%), 1.061 pardos (26,25%), 256 pretos (6,33%) e 719 sem informação (17,78%), conforme evidenciado no Quadro 3.

Diante dos dados, nota-se que houve uma tendência clara e consistente de aumento do sobrepeso entre homens adultos em Várzea Grande no período de 2022 a 2025. O número de casos registrados passou de 1.659 para 4.043, enquanto a proporção em relação à população masculina adulta aumentou de 1,12%

para 2,74%. Esses resultados indicaram que o sobrepeso vem atingindo cada vez mais a população masculina do município.

Em relação à distribuição por raça/cor, observou-se que o grupo amarelo apresentou as maiores proporções em todos os anos analisados, variando entre 36,35% a 38,93%. Esse achado não deve ser interpretado isoladamente como maior risco biológico, podendo refletir características demográficas específicas da população cadastrada, diferenças de acesso aos serviços de saúde, perfil territorial ou até limitações na qualidade do preenchimento dessa variável nos sistemas de informação.

O grupo pardo manteve-se em segundo lugar durante toda a série histórica, com percentuais estáveis entre 25,50% e 26,25%, demonstrando presença constante entre os casos registrados. Já o grupo preto também apresentou relativa estabilidade, mantendo proporções próximas de 5% a 6% em todos os anos. Os indivíduos brancos oscilaram discretamente, enquanto a população indígena permaneceu com participação mínima em todo o período.

A prevalência de sobrepeso de homens adultos em Várzea Grande no ano de 2022 foi de 112,2/10.000, de 2023 foi 162,6/10.000, de 2024 foi 215/10.000, de 2025 foi 237,5/10.000 homens adultos.

Esses dados permitem compreender que o sobrepeso é um fenômeno que atinge todos os grupos populacionais, ainda que com magnitudes diferentes. As diferenças observadas entre raça/cor podem sofrer influência dos determinantes sociais da saúde. De forma geral, o crescimento contínuo e preocupante identificado em Várzea Grande, reforçou que o sobrepeso constitui relevante problema de saúde pública, especialmente por aumentar o risco de obesidade e doenças crônicas não transmissíveis. Dessa forma, os resultados evidenciaram a necessidade de fortalecimento de políticas públicas voltadas à promoção da alimentação saudável, incentivo à atividade física e vigilância nutricional permanente no município.

**Quadro 3: Distribuição de homens adultos com sobrepeso em Várzea Grande, segundo raça/cor e ano.**

| CLASSIFICAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL SOBREPESO | 2022 |   | 2023 |   | 2024 |   | 2025 |   |
|-----------------------------------------------|------|---|------|---|------|---|------|---|
|                                               | n    | % | n    | % | n    | % | n    | % |

|                         |       |       |       |       |       |       |       |       |
|-------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| <b>TOTAL</b>            | 1.659 | 1,12  | 2.404 | 1,63  | 3.178 | 2,15  | 4.043 | 2,74  |
| <b>RAÇA/COR DE PELE</b> |       |       |       |       |       |       |       |       |
| <b>Amarelo</b>          | 603   | 36,35 | 936   | 38,93 | 1.208 | 38,01 | 1.503 | 37,18 |
| <b>Branco</b>           | 236   | 14,23 | 294   | 12,23 | 372   | 11,71 | 501   | 12,39 |
| <b>Indígena</b>         | 0     | 0     | 2     | 0,08  | 4     | 0,13  | 3     | 0,07  |
| <b>Pardo</b>            | 431   | 25,98 | 613   | 25,50 | 823   | 25,90 | 1.061 | 26,25 |
| <b>Preto</b>            | 90    | 5,42  | 146   | 6,07  | 188   | 5,91  | 256   | 6,33  |
| <b>Sem informação</b>   | 299   | 18,02 | 413   | 17,18 | 583   | 18,35 | 719   | 17,78 |

Fonte: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, Ministério da Saúde, 2026.

Na USF Álvaro Ribeiro Rocha entre os anos de 2022 a 2025 foram registrados 496 casos de sobrepeso na população masculina entre 20 a 59 anos.

Em 2022, 28 (40%) casos de sobrepeso da raça amarela, 6 (8,7%) branco, 0 (0%) indígena, 22 (31%) pardos, 5 (7,2%) da raça preta e sem informação 8 (11,6%).

Em 2023 foram registrados os casos de sobrepeso: 49 casos (44,1%) da raça amarelo, 10 (9%) branco, 1 (0,9%) indígena, 30 (27%) pardo, 9 (8,1%) preto e sem informação 12 (10,8%). No ano de 2024 foram registrados 55 casos (37,7%) da raça amarela, 15 (10,3%) branca, 1 (0,7%) indígenas, 41 (28,1%) pardos, 9 (8,1%) da raça preta e sem informação 25 (17,1%). Em 2025, 53 casos (31,2%) da raça amarela, 21 (12,4%) branca, 1 (0,6%) indígena, 53 (31,2%) pardos, 9 (5,3%) da raça preta e sem informação 33 (19,4%), conforme evidenciado no quadro 4.

**Quadro 4: Distribuição de homens adultos na Unidade de Saúde da Família, segundo raça/cor e ano.**

| <b>CLASSIFICAÇÃO<br/>DO ESTADO<br/>NUTRICIONAL<br/>SOBREPESO</b> | <b>2022</b> |   | <b>2023</b> |   | <b>2024</b> |   | <b>2025</b> |   |
|------------------------------------------------------------------|-------------|---|-------------|---|-------------|---|-------------|---|
|                                                                  |             |   |             |   |             |   |             |   |
|                                                                  | n           | % | n           | % | n           | % | n           | % |

|                         |    |       |     |       |     |       |     |       |
|-------------------------|----|-------|-----|-------|-----|-------|-----|-------|
| <b>TOTAL</b>            | 69 | 4,9%  | 111 | 8%    | 146 | 10,5% | 170 | 12,2% |
| <b>RAÇA/COR DE PELE</b> |    |       |     |       |     |       |     |       |
| <b>Amarelo</b>          | 28 | 40%   | 49  | 44,1% | 55  | 37,7% | 53  | 31,2% |
| <b>Branco</b>           | 6  | 8,7%  | 10  | 9%    | 15  | 10,3% | 21  | 12,4% |
| <b>Indígena</b>         | 0  | 0%    | 1   | 0,9%  | 1   | 0,7%  | 1   | 0,6%  |
| <b>Pardo</b>            | 22 | 31%   | 30  | 27%   | 41  | 28,1% | 53  | 31,2% |
| <b>Preto</b>            | 5  | 7,2%  | 9   | 8,1%  | 9   | 6,2%  | 9   | 5,3%  |
| <b>Sem informação</b>   | 8  | 11,6% | 12  | 10,8% | 25  | 17,1% | 33  | 19,4% |

Fonte: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, Ministério da Saúde, 2026.

Em 2022, foram registrados 69 casos, correspondendo a uma prevalência de 498,2/10.000 homens adultos. Em 2023, o número de casos aumentou para 111, resultando em uma prevalência de 801,4/10.000 homens adultos. No ano de 2024, foram identificados 146 casos, correspondendo a 1.054,2/10.000 homens adultos. Já em 2025, registraram-se 170 casos, alcançando uma prevalência de 1.227,4/10.000 homens adultos.

Os resultados evidenciaram que, no período entre 2022 a 2025, houve predomínio de casos de sobrepeso das raças amarela e parda, com variação ao longo dos anos. A população masculina classificada como amarela apresentou maior concentração, com aumento expressivo de 28 casos em 2022 para 49 casos (44,1%) em 2023, seguido de uma leve redução proporcional em 2024 a 55 casos (37,7%), e 53 casos (31,2%) em 2025. Esse comportamento pode indicar tanto maior ocorrência quanto possível influência de fatores relacionados ao registro/classificação da raça/cor.

Já entre os indivíduos pardos, observou-se uma tendência de crescimento progressivo, passando de 22 casos em 2022, para 53 em 2025. Diferente do grupo amarelo, a população parda apresentou maior estabilidade proporcional com aumento consistente em números absolutos ao longo dos anos. De maneira geral, os dados demonstraram maior concentração nesses dois grupos raciais, crescimento contínuo do número de casos, reforçando a necessidade de investigar determinantes sociais, demográficos e possíveis

vieses de classificação, além de orientar ações de prevenção direcionadas aos grupos mais afetados, considerando o sobrepeso um problema de saúde pública.

#### 4. DISCUSSÃO

A magnitude do sobrepeso merece destaque por se tratar de uma condição altamente prevalente e reconhecida como importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Nesse contexto, muitos indivíduos classificados com sobrepeso encontram-se em uma faixa metabólica de risco, com possibilidade de progressão para obesidade caso não sejam realizadas intervenções preventivas.<sup>5</sup>

No cenário nacional, os dados reforçam a gravidade desse problema de saúde. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, cerca de 96 milhões de adultos apresentavam excesso de peso. Além disso, dados mais recentes divulgados pela Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) demonstraram que, em 2024, 62,6% dos adultos brasileiros estavam com excesso de peso.<sup>6</sup>

Em relação à raça/cor a qualidade dos dados depende diretamente do preenchimento correto e do respeito à autodeclaração do usuário. A coleta adequada contribui para a identificação de desigualdades em saúde, possibilitando melhor compreensão do perfil epidemiológico dos grupos populacionais e o planejamento de ações. Dessa forma, registros inconsistentes ou classificados como sem informação podem comprometer a interpretação dos dados e dificultar a elaboração de estratégias de cuidado mais equitativas.<sup>7</sup>

Entre 2011 e 2020, estudo baseado em dados do Vigitel evidenciou aumento da prevalência de sobrepeso nas capitais brasileiras, com diferenças entre grupos étnico-raciais. Os autores também observaram pior qualidade alimentar na população preta em comparação à população branca, reforçando que o excesso de peso deve ser compreendido não apenas como uma condição individual, mas também como resultado de determinantes sociais e desigualdades em saúde.<sup>8</sup>

Em São Paulo, estudo realizado com funcionários de restaurantes de uma universidade pública identificou elevada prevalência de excesso de peso, observada em 60,9% dos avaliados. Essa condição apresentou associação significativa com a faixa etária, especialmente entre indivíduos com mais de 50 anos, reforçando a necessidade de intervenções voltadas ao controle do excesso de peso e à prevenção de DCNT.<sup>9</sup>

De forma geral, tanto a literatura quanto os dados deste estudo evidenciaram a necessidade de fortalecimento das ações de promoção da saúde, com foco na prevenção do sobrepeso por meio de estratégias que incentivem hábitos alimentares saudáveis, prática regular de atividade física e ampliação do acesso aos serviços de acompanhamento nutricional, considerando o perfil e a distribuição da população afetada.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados deste informe epidemiológico evidenciaram crescimento progressivo do sobrepeso entre homens adultos no período de 2022 a 2025, tanto no território local quanto em escalas municipal, estadual e nacional. Esses achados demonstraram que a realidade observada acompanhou uma tendência epidemiológica mais ampla de aumento do excesso de peso masculino no Brasil.

A análise da distribuição por raça/cor demonstrou predominância dos grupos classificados como amarelo e pardo nos diferentes cenários estudados. Entretanto, considerando possíveis limitações relacionadas à autodeclaração e ao preenchimento dessa variável nos sistemas de informação, recomenda-se cautela na interpretação desses achados, especialmente no contexto local.

Os resultados reforçam a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância alimentar e nutricional, bem como da implementação de estratégias de promoção da saúde voltadas à adoção de hábitos alimentares saudáveis, incentivo à prática regular de atividade física e acompanhamento multiprofissional contínuo na Atenção Primária à Saúde.

Além disso, torna-se fundamental desenvolver intervenções que considerem os determinantes sociais, econômicos e comportamentais relacionados ao excesso de peso. Nesse sentido, a ação extensionista realizada na empresa possibilitou alcançar maior número de homens no território da atenção primária e promover ações educativas para prevenção e controle do sobrepeso.

Por fim, conclui-se que o enfrentamento do sobrepeso exige ações integradas entre os serviços de saúde, gestores e comunidade, com foco na prevenção, identificação precoce e acompanhamento longitudinal dos indivíduos em risco, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população e para a redução do impacto das doenças crônicas associadas ao excesso de peso.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Jesus JGL, et al. O processo de trabalho na Estratégia Saúde da Família frente ao sobrepeso e obesidade. *Saúde Debate*. 2022;46(132):[páginas inicial-final].
2. Assis KF, et al. Fatores predisponentes para o sobrepeso e obesidade entre estudantes do ensino superior no Brasil. *Rev Multidiscip Saúde*. 2023;4(2):[páginas inicial-final].
3. Torres LSS, et al. Promoção da saúde de pacientes obesos na atenção primária à saúde. *Braz J Implantol Health Sci*. 2024;6(5):[páginas inicial-final].
4. Lindner SR, et al. Cuidado de pessoas com sobrepeso e obesidade na Atenção Primária à Saúde. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2024;[volume(número)]:[páginas].
5. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Um em cada quatro adultos do país estava obeso em 2019. Agência IBGE Notícias. 2020 Out 21.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Vigitel Brasil 2024: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico*. Brasília: Ministério da Saúde; 2025.
7. Silveira R, Rosa R, Fogaça G, Santos L, Nardi H, Alves M, et al. Reflexões sobre a coleta do quesito raça/cor na Atenção Básica (SUS) no Sul do Brasil. *Saúde Soc*. 2021;30(2):e 200414.
8. Pinheiro TLF, Silva LD, Santos CM, Oliveira GM, Borba DP, Abbade EB. Associação entre etnia e sobrepeso/obesidade populacional no Brasil. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2023;56(1):e-198948. doi:10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2023.198948.
9. Santos J, Ferreira AA, Meira KC, Pierin AMG. Excesso de peso em funcionários de unidades de alimentação e nutrição de uma universidade do Estado de São Paulo. *Einstein (São Paulo)*. 2013;11(4):486-91. doi:10.1590/S1679-45082013000400014.